

Emergentes e diversificados

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

A emancipação do Sudoeste e da Octogonal como regiões administrativas revelou mudanças na configuração socioeconômica do Distrito Federal. Atrás apenas do Lago Sul, os dois bairros concentram juntos a segunda maior renda *per capita* do DF, à frente do Lago Norte e das asas Norte e Sul. O ganho médio mensal por morador equivale a 8,56 salários mínimos, quase quatro vezes mais que a média candanga — 2,40 (R\$ 624).

Com 46,8 mil habitantes, os moradores do Sudoeste e Octogonal representam apenas 1,3% da população do DF, mas ostentam indicadores que ajudam a explicar o desempenho salarial de seus moradores. É a região com o menor índice de trabalhadores sem carteira assinada (2,3%), o menor número de analfabetos em termos relativos (0,2%) e a mais baixa taxa de desemprego, empatado com o Lago Sul (2,2%) (veja arte).

O alto poder aquisitivo das famílias justifica a diversidade do comércio local. As duas pistas que cortam o Sudoeste retratam a prosperidade do bairro. Além

Fotos: Cadu Gomes/CB



CONFORTO

O MÉDICO CARLOS ANDRÉ MORA COM A FAMÍLIA HÁ CINCO ANOS NO SUDOESTE: MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

dos restaurantes, bares e livrarias, há locadoras de vídeo, escolas de línguas, confeitarias e redes de *fast-food*, padarias, agências bancárias e diversas lavanderias. A região tem ainda teatro,

galeria de arte e brinquedoteca. Ao todo, são dois mil estabelecimentos comerciais.

“Aqui tem tudo o que eu preciso, o bairro é muito bom”, elogia a funcionária pública Maria Luzia

de Melo Silva, 40 anos. Moradora da 305 do Sudoeste, ela vive no bairro há cinco anos, com os três filhos e o marido — o médico Carlos André Santos Lins, 43. Antes, a família morava na Asa Sul.

Maria Luzia afirma que a qualidade de vida melhorou no novo apartamento.

Com dois computadores em casa e renda *per capita* de R\$ 2,4 mil, o perfil da família da funcionária pública é semelhante ao dos moradores do Sudoeste. A recém-emancipada região administrativa tem o maior índice de funcionários públicos da capital. Da população economicamente ativa dos bairros, 41,4% são funcionários públicos. O índice é superior ao dobro do percentual do segundo colocado — Lago Norte com 18,3%.

O grande número de servidores públicos justifica o elevado índice de migração. Dos quase 47 mil moradores do Sudoeste e Octogonal, 21,2% chegaram ao DF nos últimos cinco anos. “O dado mostra a ligação dessas comunidades ao setor estatal”, explica o coordenador da pós-graduação de Sociologia da Universidade de Brasília e estudioso do DF, Brasilmar Ferreira Nunes.

Os bens de consumo também ajudam a mostrar o nível de renda dos moradores do Sudoeste e Octogonal. De cada dez casas, oito são equipadas com microcomputadores, sendo sete com acesso à internet. Além disso, em 97% das casas há pelo menos um telefone

celular. Todos esses índices só são superados pelos lagos Sul e Norte.

Coleta de lixo

Para o administrador regional do Sudoeste/Octogonal, Nilo Cerqueira, o bom desempenho dos bairros na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios não foi surpresa. “A região já nasceu predestinada. É uma área nova, próxima do Parque da Cidade, com um projeto urbanístico inovador e arrojado. Tinha tudo para dar certo e deu”, comenta. A idade média dos chefes de família é de 43,7 anos, no Lago Sul é de 54,9 anos, a maior de todo o DF, empatado com o Lago Norte.

Criado há 14 anos, o Sudoeste abriga hoje 38 mil moradores e está em processo de conclusão. Tem coleta de lixo em todos os pontos, mas ainda há trechos sem asfalto e sem iluminação pública. Apesar dos bons indicadores sócio-econômicos, o prefeito da quadra 105 do Sudoeste, Luiz Valério, critica a postura da maioria dos moradores. “Falta visão coletiva. Os moradores são muito individualistas, pensam somente no próprio umbigo. A maioria trabalha o dia todo e não tem tempo para as questões sociais e da comunidade”, comenta ele, que administra a 105 há três anos.